

Populismo e realidade



O Bloco de Esquerda parece ter descoberto, finalmente, que por vezes é necessário despedir pessoas. Mais do que a flagrante contradição entre aquilo que o Bloco defende e o que pratica, o caso dos despedimentos de várias mulheres que tinham sido mães há pouco tempo mostra como o partido vive alheado daquilo que é a realidade das empresas portuguesas. O mesmo partido que confessa ter sido forçado a despedir cerca de 30 pessoas em 2022, após a redução significativa do seu orçamento no seguimento dos resultados das eleições desse ano, é o mesmo que ataca as empresas quando estas tomam a decisão de rescindir contratos de trabalho por atravessarem momentos difíceis.

Por exemplo, em dezembro passado, Mortágua denunciou o que considera ser uma “vaga de despedimentos” que estará a acontecer nos setores têxtil e

automóvel. “Tem passado muito silenciosa, até porque o país parece estar sempre muito preocupado em discutir a polémica do dia e muito pouco preocupado em olhar para os milhares de pessoas que estão a perder o seu emprego”, afirmou a líder do Bloco, citada pelo *Expresso* no dia 18 do mês passado.

De acordo com o semanário,

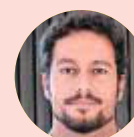
“Esperemos que esta polémica sirva de mote a uma reflexão interna sobre estes temas, para que o Bloco olhe de outra forma para a realidade das pessoas e das empresas”

Mariana Mortágua lembrou na ocasião que se trata de um fenómeno que está a ocorrer “um pouco por todo o território”, que “várias empresas já fecharam” e “milhares declararam falência”. E acusava: “Um Governo que governa para negócios, não é igual a um Governo que governa para a economia. Proteger negócios não quer dizer proteger a economia”.

Em suma, para o Bloco, aparentemente, há despedimentos que se justificam, que são os do próprio partido, quando as suas receitas diminuem; e despedimentos maus, que são os das empresas.

Esperemos que esta polémica que se abateu sobre o partido liderado por Mortágua sirva de mote a uma reflexão interna sobre estes temas, para que o Bloco de Esquerda olhe para a realidade das pessoas e das empresas com outros olhos, de forma mais informada, racional e realista.

Em trânsito



Tomás Costa Leite

É o novo CEO da Globaldis, empresa do Grupo Vicaíma. O executivo, que era até agora responsável pela área de Desenvolvimento Corporativo da Vicaíma, quer crescer a dois dígitos em 2025.



Alda Filipe

A Kronos Homes anunciou que Alda Filipe é a nova sócia do grupo, sendo a primeira mulher em Portugal a alcançar esta posição. Com 25 anos de carreira, está na Kronos Homes desde 2019.



Carla Baltazar

A nova *partner* da EY tem como missão desenvolver a área de Managed Services. Com mais de duas décadas de experiência, tem vasto *know-how* internacional

Texto **Margarida Vaqueiro Lopes**
margarida.lopes@ext.dn.pt



FILIPPE ALVES
Diretor